

---

# Antirracismo

na América Latina

---

*em uma era “post-racial” (LAPORA)*

---





Na América Latina, desde 2000, várias ações antirracistas começaram a aumentar. Políticas públicas voltadas para a eliminação da discriminação racial são evidentes, bem como a mobilização de movimentos e organizações sociais que diversificam suas estratégias para enfrentar o racismo cotidiano e estrutural. Ao falar abertamente sobre o racismo, essas ações buscam transcender o simples reconhecimento da diversidade cultural, produto da “virada multiculturalista” dos anos 90, na qual muitos governos definiram oficialmente seus países como multiculturais. Este documento resume os propósitos do projeto de pesquisa LAPORA, delinea os obstáculos enfrentados pelas ações antirracistas na região, propõe uma estrutura ampla para entender o que é o antirracismo e termina com um resumo das diferentes modalidades de ações antirracistas e as vantagens e desvantagens que caracterizam cada um.



## **LAPORA: nuestro abordaje**

A equipe de pesquisa do projeto LAPORA realizou pesquisas sobre práticas e discursos antirracistas em quatro países latino-americanos:



*Brasil*



*Colômbia*



*Equador*



*México*

Além de conduzir uma análise documental dos quadros jurídicos antirracistas e anti-discriminatórios, a equipe do LAPORA escolheu cerca de:

**25**

casos para serem investigados intensivamente.

**15**

casos adicionais investigados em menor profundidade.

Os casos incluem instituições estatais, organizações não-governamentais, movimentos sociais de base e processos legais. Durante nove meses, foram realizadas entrevistas qualitativas em cada país com atores e líderes sociais, observações participando de eventos e reuniões públicas, grupos focais para discussão com ativistas e registros audiovisuais.

## **Desafios e dificuldades enfrentados pelo antirracismo na região**

Na América Latina existe uma ideologia dominante que enfatiza a miscigenação, afirmando que a diversidade da nação está imersa em um longo processo de mistura das raças, e que no final “somos todos mestiços” e, portanto, há tolerância e que a cor não importa (cegueira de cor da pele). Mais recentemente, a ideologia da mestiçagem foi complementada pela ideologia multiculturalista que mais abertamente reconhece a diversidade cultural e étni-

ca, mas dentro de um quadro de coexistência, mistura e diálogo “harmonioso e tolerante” entre os vários grupos étnicos. Ambas as ideologias coexistem com claras hierarquias raciais e diversas formas de racismo. Essa coexistência faz com que o racismo, embora seja reconhecida sua existência, seja, em certa medida, difícil realmente ver, aceitar e lutar.

Nosso estudo descobriu que as ações antirracistas na região enfrentam as seguintes barreiras:

- ✱ O racismo é negado, minimizado ou visto como anacrônico ou “extraordinário”.
- ✱ São difundidos discursos sobre “racismo ao contrário”. As vítimas do racismo são identificadas como racistas por enfatizarem “demais” a questão do racismo e por imporem uma agenda anglo centrista distrativa que divide as lutas de classe e de gênero.
- ✱ A credibilidade moral e psicológica daqueles que denunciam o racismo é questionada, acusando-os de serem complexos, ressentidos e hipersensíveis.
- ✱ A negação do racismo produz sentimentos de insegurança e incerteza para as vítimas e testemunhas do racismo e para quem as denuncia.
- ✱ Os termos “racismo / racial / raça” são evitados por sua carga histórica e são substituídos por categorias étnicas e um discurso de diversidade cultural, sem referir-se à opressão racial, exclusão e discriminação.
- ✱ Quando admitido, o racismo é geralmente visto como uma ideologia que promove atos individuais associados a insulto, rejeição e humilhação. É mais difícil denunciar a dimensão estrutural do racismo (ou seja, sua capacidade de reproduzir as desigualdades raciais no sistema econômico, na formulação e implementação de políticas públicas, nas práticas institucionais e nas representações culturais).
- ✱ Supõe-se que os povos indígenas sofrem menos racismo do que as populações afrodescendentes e que a discriminação racial afeta principalmente os últimos. Isso dificulta a possibilidade de criar alianças em torno da exclusão racial que elas sofrem em comum.

## **0** A virada antirracista na América Latina

Apesar destes obstáculos, a equipe LAPORA documentou a formação gradual de uma mudança de sentido no antirracismo na região, que desafia, mas não remove ideologias poderosas da mestiçagem e multiculturalismo. As ações antirracistas mais óbvias que encontramos incluem:

- ✦ Censo e pesquisas estatísticas que mostram que as pessoas de ascendência Africanas e indígenas (e em algumas pessoas de pele escura em estudos gerais) sofrem desproporcionalmente com a exclusão social.
- ✦ Ações afirmativas para populações afrodescendentes e indígenas nos campos educacional e trabalhista.
- ✦ Leis que criminalizam a discriminação racial e algum uso delas para denunciar o racismo.
- ✦ Campanhas de mídia pública e privada, e através das mídias sociais, denunciando o racismo e tentando romper com os estereótipos racistas.
- ✦ Intervenções estéticas voltadas para a visibilidade e o empoderamento de afrodescendentes e indígenas.

## **0** Gramática alternativa antirracista

Nossa pesquisa descobriu que, para entender melhor o panorama do antirracismo na América Latina, é importante reconhecer outras formas de mobilizar o antirracismo que não dependem de enunciação verbal do racismo, mas de mobilizar outro idioma para efeitos antirracistas.

## **00** Defender o território

Por exemplo, os povos indígenas tendem a reconhecer experiências de discriminação econômica, cultural e linguística, mas geralmente não falam explicitamente sobre o racismo. No entanto, suas lutas territoriais podem corroer o racismo estrutural subjacente aos processos de acumulação de terras e recursos que deslocam suas comunidades.

- ✱ Tal é o caso da recuperação de territórios indígenas avançadas pela Associação dos Conselhos de Norte de Cauca, na Colômbia, pelo Congresso Nacional Indígena no México, e luta contra a mineração em territórios afro e indígenas no Equador. Essas ações buscam transformar as relações de origem colonial entre a terra e as populações afrodescendentes e indígenas.
- ✱ Em Mato Grosso do Sul, Brasil, para lutar contra a desapropriação sofrida pelos povos indígenas Guarani-Kaiowá pelo agronegócio, as comunidades mobilizam a gramática do “corpo como um território”, segundo a qual o corpo está intimamente ligado ao território, e defender um é defender o outro também.

## 00 Defender a vida

Algumas organizações afrodescendentes articulam ideologias antirracistas em gramáticas que falam da defesa da vida e da sobrevivência em espaços urbanos e rurais.

6

- ✱ Por exemplo, mães de vítimas mortas pela polícia no Rio de Janeiro, Brasil mobilizadas através da Rede de Comunidades e Movimentos contra a Violência usam a gramática do sofrimento materno para lutar contra a violência e o genocídio antinegro que afetam seus filhos e comunidades.
- ✱ No Equador, comunidades afrodescendentes em Esmeraldas, como a comunidade de Wimbí, denunciam o racismo ambiental, demonstrando como a expansão dos projetos agroindustriais de palmeiras, a mineração extrativista e projetos florestais contaminaram seus territórios, prejudicando a vida dessa população e levando à sua “morte lenta”.

## 00 Defender o corpo

A gramática do corpo ferido e empoderado também permite denunciar o racismo.

- ✱ Representações, vídeos e relatórios sobre a captura e humilhação de corpos indígenas Kichwa em Saraguro durante os protestos no Equador.

dor em 2015, e abusos e ataques a pessoas de ascendência Africana pelo Estado colombiano durante a greve cívica em Buenaventura de 2017, permitiram que as organizações sociais visualizassem e denunciassem conexões entre racismo, violência e exclusão estrutural.

✱ Várias organizações afrodescendentes também mobilizaram gramáticas de empoderamento associadas à beleza, à visibilidade das pessoas de ascendência africana e ao prazer físico. Grupos como Amafocol (Colômbia), Manifesto Crespo (Brasil) Fundación Azúcar (Equador) e Huella Negra (México) promovem o valor estético e sentimentos positivos de seus corpos negros nos espaços da vida cotidiana, trabalho, mídia, instituições e família. Nesse processo, eles subvertem coletiva e visualmente muitos dos estereótipos racistas associados aos corpos, autoimagens e ocupações de mulheres e homens afrodescendentes. Usando a linguagem do corpo empoderado, as organizações denunciam a lógica do branqueamento (que promove o valor estético e moral da brancura) e a operação combinada de racismo e sexismo.

Em suma, é importante ter em mente que, quando falamos de antirracismo, nos referimos a um conjunto de lutas que não necessariamente nomeiam o racismo explicitamente.

## 0 Modalidades do antirracismo

A equipe de pesquisa descobriu que o antirracismo se manifesta em diferentes modalidades, cada uma com suas vantagens e desvantagens. Não há uma resposta única: o antirracismo deve ser praticado em muitas frentes simultaneamente.

**MODALIDADE**  
OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS

**VANTAGENS**

**DESVANTAGENS**

### *Antirracismo empresarial*

- |   |   |   |
|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a profissionalização e o empoderamento econômico dos povos indígenas e afrodescendentes.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Isso quebra os estereótipos que associam os afrodescendentes e indígenas à pobreza.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Assume que o racismo é superado com a mobilidade social da população negra ou indígena.</li> </ul> |
|---|---|---|

**MODALIDADE**

## OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS

- Criar nichos de mercado étnico-raciais e empresas de propriedade afro-indígenas.

**VANTAGENS**

- Pode criar uma classe média afrodescendente e indígena que pode acessar o poder político com uma agenda antirracista.
- Pode fortalecer o auto reconhecimento da identidade e autoestima negras ou indígenas.

**DESVANTAGENS**

- Pode reproduzir ideologias que associam a mobilidade social à negação da identidade negra ou indígena.
- Ele não pode questionar as estruturas de classe e poder e pode facilmente reproduzir a dinâmica sexista.

**Antirracismo legal**

- 8
- Criminalizar e sancionar a discriminação racial.



- Ele destaca a existência do racismo e deixa claro que não é admissível.
- Casos individuais podem provocar debate público.
- Tem mais efeito simbólico do que prático; poucas condenações são alcançadas.
- É individualista e não combate o racismo como um sistema de desigualdade.

**Antirracismo da mídia**

- Denuncia a criação e circulação de estereótipos racistas em mídias públicas e privadas e mídias sociais.
- Produz novas representações midiáticas de
- Isso desestabiliza os estereótipos racistas.
- Pode gerar debate público.
- Pode fortalecer o auto reconhecimento da identidade e autoestima negras ou indígenas.
- Pode gerar muito ruído e pouca mudança estrutural.
- Pode abrir (especialmente através das mídias sociais) novos espaços para a expressão do

## MODALIDADE OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS

populações afrodescendentes e indígenas.



## VANTAGENS

- Produz mudanças subjetivas que levam ao fortalecimento, orgulho e prazer do corpo.
- Pode fortalecer a construção de redes antirracistas.

## DESVANTAGENS

- racismo.
- Pode ser entrelaçado com estereótipos sexistas de gênero, com estereótipos de gênero sexistas.

## Antirracismo identitário

- Promove práticas, experiências e intercâmbios que fortaleçam o auto reconhecimento da identidade e autoestima negras ou indígenas, através da participação em grupos e redes que busquem despertar a consciência e educar sobre a história, cultura e condição atual dos afrodescendentes e indígenas.
- Ajuda a superar os efeitos do racismo, reconhecendo e curando as feridas psicológicas e emocionais.
- Isso desestabiliza os estereótipos racistas.
- Desafia as versões dominantes das culturas e histórias nacionais.
- Produz mudanças subjetivas que levam ao fortalecimento, orgulho e prazer do corpo.
- Fortalece a construção de redes antirracistas.
- Pode atuar no nível individual para produzir indivíduos “conscientes” de sua identidade negra ou indígena, mas que permanecem em condições econômicas precárias.
- A ênfase na identidade negra ou indígena pode gerar reações negativas de outros setores da sociedade.
- Pode “aprisionar” indivíduos em roteiros que ditam o que uma identidade afrodescendente ou indígena deve ser.



## MODALIDADE

OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS

## VANTAGENS

## DESvantagens

### *Antirracismo estrutural*

- Busca transformar e desestabilizar a articulação entre hierarquias raciais e processos de acumulação, desapropriação e violência.
  - Promove ações afirmativas de distribuição de recursos (território, educação) e poder.
  - Promove a restituição de vítimas de racismo e sua inclusão em projetos de cidadania.
- Aborda as dimensões fundamentais da desigualdade racial, isto é, a distribuição de recursos, oportunidades, segurança e poder.
  - Pode fortalecer a autonomia econômica e política (e legal) das comunidades indígenas e afrodescendentes.
- Por serem medidas radicais, é difícil criar e implementar as políticas necessárias.
  - Pode levar a alegações de que as políticas “favorecem” injustamente as minorias.
  - Pode causar reações muito violentas.
  - Mudar a distribuição de poder e recursos não garante mudar imagens negativas racistas ou chamar a atenção para o sexismo racializado.



## Conclusões

**1** Na América Latina, a ideologia da mestiçagem (mesmo quando tem nuances com um multiculturalismo oficial) cria problemas específicos para o antirracismo, ligados à minimização do racismo e ao questionamento da credibilidade daqueles que o aprimoram.

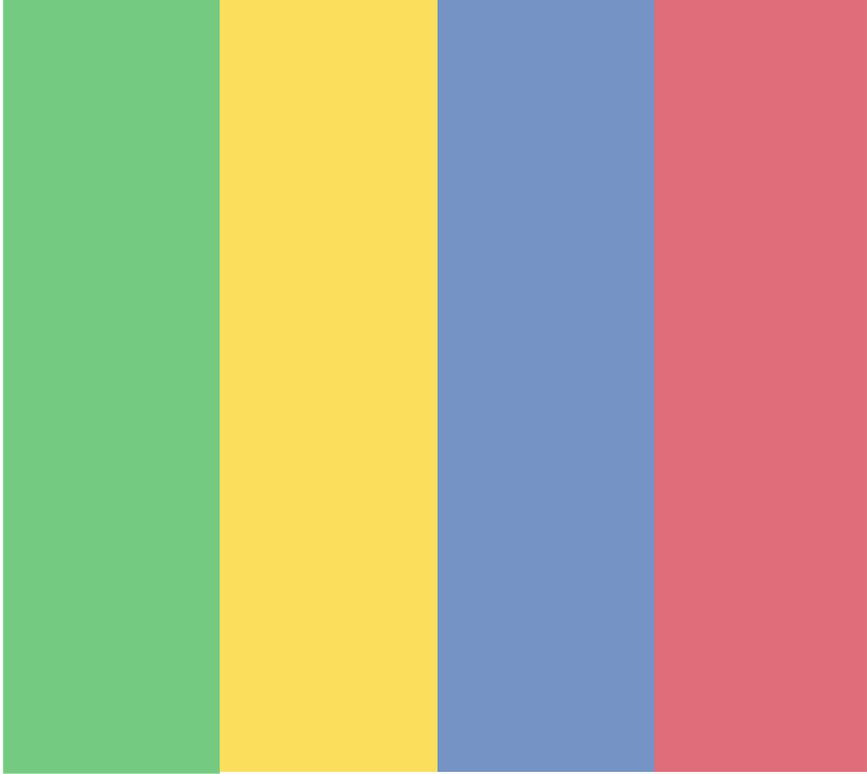
Apesar disso, uma mudança gradual em direção ao antirracismo na região é evidente.



**3** É necessário entender as nuances antirracistas de várias lutas que não identificam o racismo como tal. As exclusões sofridas pelos povos indígenas também devem ser incluídas no racismo.

Existem diferentes tipos de ações antirracistas. O mais radical e o mais difícil é o que aborda as desigualdades raciais estruturais (um exemplo são ações afirmativas). Outras modalidades, que tendem a ser mais individualistas, são muito valiosas, mas é difícil para elas corrigir desigualdades estruturais.





Este documento é um produto do projeto LAPORA, que foi financiado pelo Economic and Social Research Council (ESRC) do Reino Unido e foi baseado na Universidade de Cambridge e na Universidade de Manchester de janeiro de 2017 a dezembro de 2018. Veja <https://www.lapora.sociology.cam.ac.uk/es> . As opiniões expressas aqui são apenas as dos pesquisadores do LAPORA.

